



Projeto Diálogos com o Ensino Médio

**Curso de Atualização Juventude Brasileira e Ensino
Médio Inovador - JUBEMI**

Novembro, 2012

Módulo IV
Eixo Temático II

Juventude e Projetos de Futuro

Autoria
Sara Villas e Symaira Nonato

MÓDULO 4 - EIXO TEMÁTICO 2

JUVENTUDE E PROJETOS DE FUTURO

INICIANDO O MOSAICO

Olá car@ cursista!

Você se lembra do que queria ser quando era criança? E seria capaz de lembrar quando foi que decidiu que seria professor? Essa foi uma escolha planejada ou uma circunstância de vida? Se pudesse voltar atrás faria diferente? Quais foram os aspectos e pessoas que influenciaram as suas escolhas? Já pensou em mudar radicalmente de profissão e de vida?



É muito provável que aquilo que você desejava ser quando criança não tenha sido exatamente o que você seguiu. Pode ser ainda que ao longo de sua juventude você tenha feito e desfeito planos, ou que o futuro e a vida adulta tenham sido bem diferentes do que você imaginou. É possível, ainda, que incertezas, sonhos e desejos ainda parem em seus pensamentos sobre o que virá pela frente, correto?

Talvez esteja pensando onde é que queremos chegar com tantas perguntas. Pois bem, nesse eixo temático do módulo 4, iremos debater um tema muito significativo para os jovens que são os **Projetos de Futuro**. Estamos chamando de projeto de futuro a relação que os jovens têm com os planos que constroem para a vida, tanto no presente quanto em um futuro a pequeno, médio ou longo prazo.

Partindo da premissa de que uma das funções sociais da escola é a de uma formação cidadã dos jovens alunos, acreditamos ser fundamental refletir sobre como a escola e os professores podem contribuir de forma mais ou menos contundente com os processos de construção dos projetos de futuro dos jovens. Você já pensou no tamanho dessa responsabilidade? Contudo, o que escutamos de alguns jovens sobre a escola é uma absoluta descrença nesse papel da escola. Não lhes parece que a escola e os professores estejam muito interessados nos planos que têm em relação à própria escola ou para quando saírem de lá.

O que observamos é que é muito mais comum os jovens atribuírem à família e aos outros meios sociais em que circulam, o papel de motivação, incentivo e cobrança em relação aos investimentos nos projetos de futuro do que à escola. Entretanto, se por um lado a escola não tem se apresentado como uma instituição orientadora de tais projetos,

por outro, a maior parte das famílias, sobretudo das camadas populares, veem exatamente nessa instituição a possibilidade de um “futuro melhor” para seus filhos e depositam todas as suas fichas no investimento escolar.

Nesse jogo de empurra-empurra os jovens correm o risco de se verem sozinhos diante de seus próprios destinos. Assim, o que a princípio deveria ser uma preocupação de todos, passa a ser responsabilidade unicamente dos indivíduos, que também se tornam responsáveis solitários pelos seus sucessos e fracassos, acentuando ainda mais o caráter meritocrático dos êxitos obtidos.

O que você pensa a respeito disso tudo? O que os seus jovens alunos pensam sobre a própria vida é uma preocupação na sua escola? Que tipo de encaminhamentos, orientações e projetos vocês têm desenvolvido nesse sentido? Como você tem percebido o interesse dos jovens alunos em planejar e investir no futuro? É isso que pretendemos debater por aqui, esperamos que a partir das reflexões e atividades propostas vocês se sintam ainda mais instigados a promover essa discussão dentro da escola.

Vamos conversando...

Sara Villas¹ e Symaira Nonato²

Juventude(s), identidade e construção de projetos de futuro

De tudo, ficaram três coisas...
A certeza de que estamos sempre começando...
A certeza de que é preciso continuar...
E a certeza de que podemos ser interrompidos antes de terminar....
Façamos da interrupção um caminho novo.
Da queda um passo de dança,
Do medo uma escada,
Do sonho uma ponte,
Da procura um encontro!
(Fernando Sabino)

¹ Mestre em educação pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG); Graduada em História; Professora de História da rede particular.

² Mestranda em educação pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG); Pedagoga; Integrante do Observatório da Juventude da UFMG e integrante da Rede de Desenvolvimento de Práticas do Ensino Superior (GIZ/UFMG).

O poema de Fernando Sabino parece traduzir alguns conselhos que ouvimos, e que dizem respeito à necessidade de recomeçar sempre, de persistir diante dos obstáculos e de não desistir de um objetivo. Diante das três certezas mencionadas pelo autor, associadas aos conselhos que recebemos durante a vida, o que podemos dizer? É fácil recomeçar diante de um objetivo interrompido? E nos levantar após uma queda? Como resolvemos estas questões? Iniciar e continuar, mesmo sabendo que podemos ser interrompidos: como fazer isso?

O percurso da vida é marcado por começos, interrupções e recomeços, fazendo com que cada sujeito trace trajetórias singulares. Cada sujeito responde e age diante destas situações de maneiras diferentes, construindo percursos e identidades diferentes. Mas por que isso acontece? Como cada sujeito “cria” seu caminho? Poderíamos ter várias respostas para esta questão, mas aqui, especialmente tentaremos respondê-las, refletindo sobre a noção de projeto de futuro.

Falar de projetos e planos de futuro nos leva a analisar a diversidade de cada sujeito dentro da sociedade, ou seja, os estilos de vida, as visões de mundo e os modos com que cada um pensa e age na sociedade contemporânea. Tarefa difícil, não é mesmo? Se fôssemos analisar isso “a fundo” diríamos ser quase impossível concluir tal análise, mas para facilitar podemos olhar para nossos antepassados e ver o que mudou. Trata-se, então, de percebermos os multipertencimentos, ou seja, as variadas maneiras que os indivíduos ou grupos vão se constituindo. Por exemplo, há várias maneiras de “ser jovem” assim como há várias maneiras de “ser velho”, sem esquecer que essas próprias definições de jovens e velhos não são dadas, e sim, socialmente construídas. Sendo assim, há também várias maneiras de se pensar os projetos de futuro. Por isso os projetos das gerações passadas e das atuais são diferentes.

“Os projetos, como as pessoas, mudam. Ou as pessoas mudam através de seus projetos. A transformação individual se dá ao longo do tempo e contextualmente”. (VELHO, 2003, p.48)

Mas afinal, o que estamos chamando de projeto de futuro? Bem diferente dos projetos que estamos acostumados a ver, tais como os projetos arquitetônicos, políticos, ou educativos, o projeto de futuro (ou plano de futuro) não é fruto de um cálculo matemático, ou resultado de um processo linear como muitos pensam. Nem é escrito formalmente, com objetivos, metodologias e cronogramas a serem cumpridos. O projeto

de futuro é uma construção dinâmica, de um plano que “remete”, que se “lança adiante” no ritmo da vida, a partir do hoje: uma ação que o indivíduo projeta realizar em algum momento futuro, em um arco temporal mais ou menos largo.

Assim o projeto pode ser entendido como



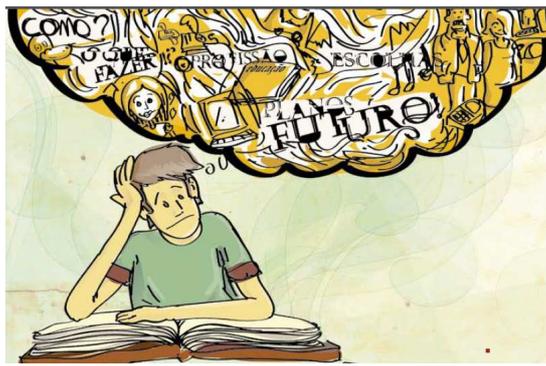
“Uma ação do indivíduo de escolher um, dentre os futuros possíveis, transformando os desejos e as fantasias que lhe dão substâncias em objetivos passíveis de serem perseguidos, representando, assim, uma orientação, um rumo de vida.” (DAYRELL, LEÃO & REIS, 2010, p.67)

É importante chamarmos atenção para a possibilidade de um indivíduo possuir mais de um projeto mas, geralmente há um plano principal ao qual todos os outros estão subordinados. Isso porque, ao mesmo tempo em que a sociedade “cobra” um projeto de futuro, também nos possibilita uma multiplicidade de motivações e experiências que nos inspiram e permitem traçar vários projetos. Vemos que o projeto de futuro é dinâmico, permanentemente reelaborado de acordo com os novos sentidos e significados dados pelos sujeitos.

A singularidade do momento da vida juvenil, conforme abordado no módulo 3, é marcada por flutuações, descontinuidades, reversibilidades, verdadeiros movimentos de vaivém, que são também fruto de estruturas sociais cada vez mais fluidas presentes na sociedade atual. Podemos perceber estas inconstâncias, por exemplo, quando jovens saem da casa dos pais e depois voltam, abandonam os estudos e recomeçam, casam-se e descasam. É devido a estes movimentos oscilatórios e imprevisíveis que muitos os chamam de geração ioiô.³

Podemos completar nossas considerações, dizendo também que a juventude aparece como a “fase biográfica de preparação” para a vida adulta. Neste sentido, o presente não é somente uma ponte entre passado e futuro, mas um tempo de preparação para este futuro. É neste processo, permeado por descobertas, experimentações, emoções e conflitos que os jovens se questionam: “Quem sou eu?”; “Para onde vou?” “Qual rumo devo dar na minha vida?”

³ PAIS, José Machado. “Buscas de si: expressividade e identidades juvenis” (Prefácio). In: ALMEIDA, Maria Isabel Almeida Mendes de. EUGÊNIO, Fernanda (orgs.). Culturas Jovens. Rio de Janeiro: Jorge Zahar. 2006.



Destes questionamentos emerge um impulso por independência e o desejo por emancipação em relação ao mundo adulto que, em sua maioria, leva os sujeitos à “necessidade” de elaborar seus projetos. Diante desta necessidade, o futuro é considerado a dimensão do sentido de agir, representando-se como tempo estratégico de definição de si.

“o futuro é o espaço para a construção de projetos de vida e, ao mesmo tempo para definição de si: projetando que coisa se fará no futuro, projeta-se também, paralelamente, que se será”

Trata-se então, ao se pensar em projeto de futuro, de um processo que está intimamente ligado à construção da identidade juvenil que, segundo Dayrell (1999), é um processo de aprendizagem que implica no amadurecimento da capacidade de integrar o passado, o presente e o futuro, articulando a unidade e a continuidade de uma biografia individual. Entretanto, lembramos que o indivíduo constrói sua identidade de forma processual e autônoma, a partir das referências socioculturais e do campo de possibilidades e não como algo dado e definitivo. Assim:

“a identidade é uma construção que cada um de nós vai fazendo por meio das relações que estabelece com o mundo e com os outros, a partir do grupo social a que pertence, do contexto familiar, das experiências individuais, de acordo com os valores, ideias e normas que organizam sua visão de mundo” (DAYRELL & GOMES, 2004:10).

Entretanto, devemos cuidar em não fazer apreciações redutoras, nem unilaterais, da condição juvenil. O fato de que os jovens elaboram projetos de futuro em seu percurso não os determina apenas como um “vir a ser”, de pouca valia hoje e sempre medidos pelo sucesso vindouro. Na verdade, a juventude tem um valor presente, significativo para os sujeitos e a sociedade: é vivência dinâmica, em processo rumo ao

futuro, com escolhas que constroem identidade, caracterizando assim a “condição juvenil”.

Breve discussão sobre campo de possibilidades

No seu percurso, o jovem vai se (re)constituindo e se reconhecendo nos limites postos pelo tempo e espaço em que está inserido. Este limite é o que chamamos de *campo de possibilidades*⁴, com elementos objetivos que afetam a vidas dos jovens. O campo de possibilidades contradiz a ideia de que a conquista dos projetos de futuros dependem somente do esforço pessoal ou da vontade própria do indivíduo, pois nos fazem perceber em que “limites” sociais, culturais e políticos os jovens se movem na construção do seu presente e futuro.

*“Meu caminho pelo mundo
Eu mesmo traço
A Bahia já me deu
Régua e compasso
Quem sabe de mim sou eu
Aquele Abraço!”
(Aquele abraço - Gilberto Gil)*

A música de Gilberto Gil, por exemplo, reforça a ideia de que o caminho de cada um é traçado pelo indivíduo, sem qualquer tipo de interferência. Por outro lado, cabe lembrar que os projetos de futuro dependem do contexto social, econômico e cultural no qual o jovem está inserido.

*“No meio do caminho tinha uma pedra
Tinha uma pedra no meio do caminho
Tinha uma pedra
No meio do caminho tinha uma pedra.
Nunca me esquecerei desse acontecimento
Na vida de minhas retinas tão fatigadas.
Nunca me esquecerei que no meio do caminho*



⁴ LECCARDI, Carmen. *Por um novo significado do futuro: mudança social, jovens e tempo*. Tempo Social. Volume 17, número 2, novembro de 2005.

Tinha uma pedra

Tinha uma pedra no meio do caminho

No meio do caminho tinha uma pedra”.

(Carlos Drummond de Andrade)

O poema de Carlos Drummond de Andrade, se contrapõe à música de Gilberto Gil, ajudando-nos a compreender como o campo de possibilidades interfere e, de certa maneira, “nor-teia” os projetos de futuro, com seu “jogo” de condições, entre obstáculos e alternativas. De fato, a viabilidade dos projetos de futuro vai depender do campo de possibilidades no qual o jovem vivencia seus desejos, mapeia trajetórias, desenha e redesenha escolhas. Desse modo, o campo de possibilidades compreende as alternativas possíveis de serem sonhadas e desejadas, individual ou coletivamente, no contexto sociocultural no qual os sujeitos estão inseridos. Assim o campo de possibilidades delimita ou potencializa um projeto de futuro, pois diz respeito às possibilidades reais que os jovens têm para construir seus projetos.

Por exemplo, um jovem que quer ser jogador de futebol, mas não pratica o esporte, devido à falta de tempo e que nunca teve a oportunidade de ir a um teste para ser jogador, dificilmente terá seu projeto concretizado, pois sua situação de vida não o coloca em contato com este universo futebolístico, ou seja, seu campo de possibilidades se apresenta restrito para este projeto específico. Podemos dizer que os projetos de futuro nascem e se desenvolvem tendo como referência o tempo presente, mas não deixando de estar diretamente relacionado com o passado e o futuro. Sendo assim, as escolhas e as decisões que foram e/ou que serão feitas irão interferir nos projetos.

O pesquisador José Pais (2001) nos chama atenção para a não linearidade dos projetos de futuro tendo em vista que na modernidade as possibilidades são tantas que a ideia de linearidade dá lugar a outra, de um futuro de incertezas, de vidas em labirintos, como podemos observar no plano traçado por Mafalda na charge a seguir.



Não podemos deixar de citar que a realidade e as possibilidades não são iguais para aqueles de diferentes classes sociais, raça/etnia e gênero. Assim cada sujeito vai

desenhando seus projetos de futuro dentro do campo de possibilidades que - além das demarcações objetivas - também é limitado e/ou potencializado dependendo do grupo ao qual pertence.

TROCANDO IDEIAS

Buscando uma reflexão sobre o que conversamos até o momento, poderíamos dizer que existe uma visível articulação entre projeto de futuro, campo de possibilidades e formação de identidade. E você cursista, o que acha disso? Poderíamos fazer esta relação? Em que medida os seus jovens alunos constroem planos de futuros e modificam-no de acordo com o seu campo de possibilidade? E como vão se construindo as identidades destes jovens alunos? Acesse nosso ambiente virtual e deixe sua contribuição no fórum de discussão.

Os Projetos de Futuro e a relação com o tempo

“isso de querer ser exatamente aquilo que a gente é ainda vai nos levar além”

Paulo Leminski



O modo como projetamos, idealizamos e investimos naquilo que esperamos para o nosso próprio futuro é, invariavelmente, afetado pelo modo como lidamos com o tempo, e essa relação não é estática e nem unidirecional.

Na juventude é muito comum nos sentirmos meio perdidos, sem rumo, sem perspectivas quanto ao futuro, ou mesmo angustiados com as escolhas cotidianas que

temos que fazer. Investir nos estudos e continuar a depender dos pais ou ir trabalhar, mas ficar sujeito a uma inclusão precária no mercado de trabalho pela falta de escolaridade? Deixar de ir à balada pra estudar pra prova ou aproveitar todas as chances de diversão?

São essas pequenas escolhas cotidianas que possibilitam traçar diferentes percursos de vida, de futuro, ou seja, as ações e decisões do presente podem contribuir para os possíveis percursos de futuro. Planejar o futuro implica em uma postura ativa diante da vida. Observe que é precisamente essa a crítica presente no questionamento que a Mafalda faz ao Miguelito na charge acima, afinal, se ele vai “ficar sentado esperando alguma coisa da vida” é provável que nada lhe aconteça, uma vez que o percurso futuro depende exatamente das ações no presente.

Nesse contexto, a expressão “carpe diem” (aproveite o dia) tornou-se emblemática de uma geração que tende a ter uma relação completamente presenteísta com a vida, onde o mais importante seria aproveitar o aqui e agora, numa incessante busca por prazeres imediatos. Mas será que todo jovem pensa e age assim? Será que não seria um exagero tachar toda a juventude contemporânea de alienada, individualista e imediatista?

Podemos dizer que a contemporaneidade é marcada por ser dinâmica e transitória. O tempo de permanência de um jovem em um determinado emprego, ou a duração de algumas relações amorosas, por exemplo, tem sido cada vez mais breves. Mudança parece ser, nesse contexto, a palavra de ordem do dia. Assim, as características desses tempos acabaram por limitar os planejamentos a longo prazo, tais como se fazia há algumas décadas atrás. Hoje em dia parece difícil projetar e saber como estará nossa vida daqui a 5, 10 ou 20 anos. Os planejamentos, sonhos e projeções não deixaram de existir, mas estão cada vez mais relacionados a eventos e acontecimento de curtíssimo prazo: a festa do final de semana, a prova de amanhã, o encontro de hoje à noite. O ano que vem parece longe demais para se tornar uma preocupação do agora.

Os projetos em sua maioria, não são pensados a longo prazo, mas nem por isso deixam de existir, eles são projetos pensados para a própria etapa de vida da juventude. No entanto, essa juventude agora, além de não ser vista mais somente como uma fase de transição, passa a ter um tempo de duração muito maior. Pense nos tantos jovens de mais de trinta anos, que ainda moram com os pais, são dependentes financeiramente e levam a vida de forma não muito diferente da dos jovens adolescentes entre 15 e 18 anos.

No entanto, ainda que o presente tenha se tornado um referencial que toma conta da vida, preenchendo-a de forma a não deixar espaço para planos futuros, seria um equívoco reduzir toda a forma de viver do jovem a esse presente, ignorando as novas formas de lidar com o tempo e de investir no futuro. É por essas e outras questões que alguns autores que tratam desse tema dirão que estamos vivendo uma crise do futuro⁵, onde se configura um novo estado de ânimo juvenil em que se deve tomar todo cuidado para não ser engolido pela velocidade com que as mudanças ocorrem, permanecendo-se atualizado, atento, ligado no que se passa para não perder as oportunidades que aparecem por aí, ou seja, esse contexto acaba por propiciar também novas formas de lidar com o tempo e investir no futuro.

Se para os mais conservadores a ideia de um “tempo líquido, onde nada é para durar”⁶ parece algo assustador, por que vazio de sentido, pouco estável e inseguro, para os jovens pode existir uma dimensão positiva nessa rapidez e fugacidade com que as coisas acontecem. Por exemplo, se por um lado o dinamismo do mercado de trabalho representa uma dificuldade para a inserção e permanência dos jovens, por outro ele pode ser potencializado no sentido oposto, que seria o de multiplicar as oportunidades. Ter um currículo recheado de experiências diversas, ainda que pouco duradouras, pode representar um ponto a favor na hora de uma seleção de emprego.

Nesse caso, o futuro representa uma gama de possibilidades, indeterminadas mas virtualmente possíveis, resta aos jovens saber quais as melhores estratégias para transformar incertezas em recursos.

Na música, “Quando Você Crescer”, composta na década de 1970, Raul Seixas ironiza o estereótipo construído em torno de um estilo de vida pequeno burguês aliado a padrões de felicidade das sociedades de consumo: um homem bem comportado, um emprego estável, uma esposa fiel, um carro e uma casa são aspectos que pretendem refletir um modelo de vida a ser seguido. De lá pra cá muito tempo passou e muita coisa mudou, os padrões ganharam nova roupagem, mas será que muito do conteúdo daquilo que fora desejado outrora ainda não permanece no imaginário coletivo da juventude como sendo um modelo de sucesso?

Zeca Baleiro, algumas décadas depois de Raul, também satiriza a relação entre felicidade e “vida modelo” em “Um filho e um cachorro”. Há quem diga que hoje em dia

⁵ Disponível em: <http://www.emdialogo.uff.br/node/3332>

⁶ BAUMAN, Zygmunt; MEDEIROS, Carlos Alberto. *Tempos líquidos*. Rio de Janeiro: Zahar, 2007.

há uma certa falta de identificação ou rompimento por parte dos jovens com as etapas normativas que conduzem à fase de vida adulta associada à ideia de estabilidade, futuro certo e sucesso profissional. Contudo, isso não significa, em última instância, um rompimento com a carreira profissional e muito menos com a instituição familiar. A forma de construção desse futuro já não é a mesma, por que envolve um tipo de relação com o futuro que permite idas e vindas, contradições, mudanças, incertezas, mas na essência ainda pode carregar muito de um passado próximo.

Quando você crescer

Raul Seixas

O que que você quer ser quando você crescer?

Alguma coisa importante

Um cara muito brilhante(...)

Um emprego e uma namorada

Quando você crescer

E cada vez é mais difícil de vencer

Pra quem nasceu pra perder

Pra quem não é importante...

É bem melhor

Sonhar, do que conseguir(...)

Uma casinha, um carro à prestação(...)

Felicidade

é uma casa pequenina

e amar uma menina

E não ligar pro que se diz.

Um filho e um cachorro

Zeca Baleiro

“Já tenho um filho e um cachorro

Me sinto como num comercial de margarina

Sou mais feliz do que os felizes

Sob as marquises me protejo do temporal”

Acesse as músicas pelo <http://www.radio.uol.com.br/#!/letras-e-musicas/raul-seixas/quando-voce-crescer/459675> / <http://www.radio.uol.com.br/#!/letras-e-musicas/zeca-baleiro/um-filho-e-um-cachorro/1058555>

Do mesmo modo que a mídia produz e reproduz ideias, conceitos e padrões de beleza e felicidade, também o faz em relação a um modelo de futuro bem sucedido, que está, quase sempre, aliado ao sucesso profissional e pessoal. Qual lhe parece ser o modelo de futuro desejado pelos seus jovens alunos? Em que medida os jovens da sua escola se aproximam ou se distanciam dos padrões de consumo e de vida propagados?



Projeto de Futuro e sua relação com a família

Quando falamos de projetos de futuro, percebemos que estes vão se “desenhando” a partir de um campo de possibilidades, como já citado; mas este não deve ser visto também como algo que não pode mudar, pois há oportunidades não esperadas que podemos encontrar no caminho, redes de contatos e pessoas com as quais convivemos. “Muitas coisas” podem interferir, potencializar e até mesmo mudar os nossos projetos de futuro. Quando falamos de jovens não é diferente. Diante de um futuro de incertezas e vidas labirínticas, quem os apoia em vista dos seus projetos de futuro?

Os projetos começam a aparecer no próprio cotidiano. Desde criança somos interrogados sobre o que vamos ser quando crescer. Ao entrar na escola as perguntas continuam e com o passar do tempo, ao se tornar jovem, as perguntas só aumentam. O que você vai fazer quando terminar de estudar? Você já namora? Você está trabalhando?

Quando vai começar? Vai fazer faculdade? Uma série de questões que remetem aos possíveis projetos futuros que os jovens possam ter. Mães, pais, avós, avôs, tios e toda uma rede de parentesco, ocupam lugar considerável no universo de relações sociais de jovens dos diferentes meios, classes, etc., e questionam sobre o que se vai fazer no futuro. Assim, a elaboração de projetos de vida e as trajetórias dos jovens, em especial, se dão num mundo complexo, tanto em termos de pertencimento e papéis sociais, como, sobretudo, de crenças, valores e referências simbólicas.

A família⁷, desta forma, ocupa um lugar de destaque no processo de elaboração dos projetos de futuro de muitos jovens, pois é ela que incentiva, contribui e até mesmo sonha junto com os jovens certos planos considerados mais distantes. Pais, mães ou responsáveis incentivam ou deveriam incentivar os jovens a buscarem diferentes projetos de futuro. De um lado, este projeto tem relação com



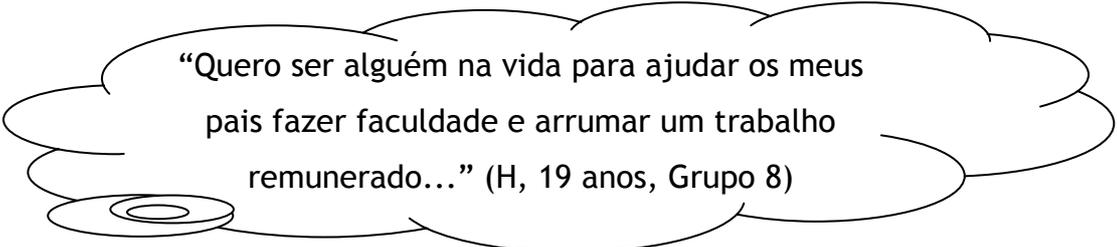
as expectativas e sonhos do próprio jovem e, de outro, com o desejo da família de ver este jovem “se tornar alguém na vida”, alguém que ultrapasse o que pais, mães ou responsáveis conseguiram ser. É claro que há famílias que, desejam, por exemplo, que o filho “siga” o mesmo caminho dos familiares e até aquelas que não estimulam a continuidade de um projeto familiar nem novas projeções de futuro.

É importante chamarmos a atenção para a não homogeneidade da construção de projetos de futuro. Ou seja: projetos de pais e filhos são diferentes e os possíveis projetos que a família pensa para seu filho pode ser diferente daquilo que o jovem projeta para si. Isso acontece, especialmente, devido às diferenças de contexto, geração e também trajetórias, mas de maneira geral, existe o apoio da família. A família pode atuar como suporte para que os projetos de futuro das jovens gerações tenham possibilidade de se concretizar. O que chamamos aqui de *suportes* ultrapassa a dimensões de ajuda material, ganhando o sentido também, de apoio subjetivo, simbólico ou, como se costuma dizer, “apoio moral”. Assim, os amigos, a escola, o trabalho e outros aspectos que parecem insignificantes, podem se constituir em suporte, desde que tenha significado enquanto tal para o indivíduo.

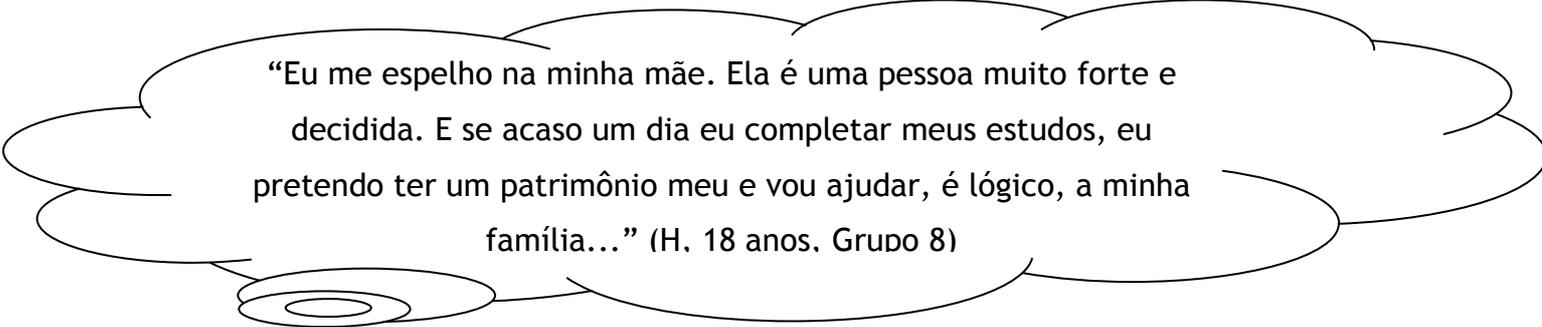
⁷ Não se trata aqui da família “tradicional” (pai e mãe casados, com filhos), mas de todas as novas configurações familiares que temos na contemporaneidade.

“(...) um indivíduo (...) pode estar imerso em uma rede material precária, mas ainda assim ser capaz de construir-se a partir de si mesmo, de construir para si suportes que lhe permitam construir-se subjetivamente. Os suportes não são necessariamente materiais, eles podem ser imaginários, podem ser visíveis e invisíveis e possuem graus diferenciados de aceitação social” (DAYRELL &CORROCHANO, 2009, p.131).

Além de ser vista como um suporte e ser inspiradora para a construção de projetos de futuro dos jovens, a família também é parte contemplada nesses projetos. Em uma pesquisa desenvolvida no Pará⁸, os jovens das camadas populares confirmam em seus depoimentos o quanto a família está presente em seus projetos de vida, principalmente como forma de retribuição ao apoio recebido até então.



“Quero ser alguém na vida para ajudar os meus pais fazer faculdade e arrumar um trabalho remunerado...” (H, 19 anos, Grupo 8)



“Eu me espelho na minha mãe. Ela é uma pessoa muito forte e decidida. E se acaso um dia eu completar meus estudos, eu pretendo ter um patrimônio meu e vou ajudar, é lógico, a minha família...” (H, 18 anos. Grupo 8)

Em ambos os depoimentos, os jovens enfatizam a preocupação em ajudar a família como um conteúdo norteador de seus projetos de futuro. O segundo depoimento reforça a constatação de outras pesquisas, que apontam a figura da mãe como referência: “eu me espelho na minha mãe”. Assim, o papel da mãe, em especial, tem importância na transmissão de valores e crenças, nos direcionamentos das relações sociais, e nos parâmetros de escolha, incidindo diretamente nos projetos de futuro dos jovens.

Diante destes depoimentos, ao contrário de uma imagem socialmente construída, podemos dizer que os jovens reservam à família um lugar de destaque, demonstrando este lugar a partir da própria construção de seus projetos de futuro.

⁸ DAYRELL, Juarez; LEÃO Geraldo; REIS, Juliana. “Pesquisa Diálogos com o Ensino Médio” (Relatório Final), 2010. A pesquisa, desenvolvida no estado do Pará, buscou compreender os projetos de vida dos jovens estudantes do Ensino Médio.

E onde entra a escola? A escola como espaço para se pensar os Projetos de Futuro



Mas e a escola, qual seria então o lugar dela nessa construção? O que ela tem a ver com tudo isso e como pode intervir no auxílio à elaboração desses projetos de futuro? A questão que importa aqui é: seria uma função social da escola contribuir para um investimento eficaz dos jovens no seu futuro? Ela tem feito isso? Como?

Para iniciar esse assunto convidamos você a assistir um vídeo utilizado na pesquisa desenvolvida no Pará, já mencionada acima.



<http://www.emdialogo.uff.br/node/3331>

No vídeo fica clara a importância para os jovens de se pensar nos projetos de futuro, bem como a consciência que eles têm de que as escolhas e decisões do presente interferirão nas prospecções de futuro. Os depoimentos também evidenciam uma necessidade que os jovens parecem ter de querer aliar algo que gostam de fazer, e em que se consideram bons, com uma profissão que trará retorno financeiro. Outro fato que nos chama a atenção ainda é a centralidade que os estudos adquirem na vida dos jovens que pretendem entrar no mercado de trabalho, fazendo parecer que esse é o único caminho possível para tal.

A escola muitas vezes transfere para a família a responsabilidade de auxiliar os jovens na construção de suas perspectivas de vida. A família, por sua vez, deposita na escola a expectativa de que ali seu filho terá a garantia de um futuro melhor, sobretudo àquelas desprovidas de recursos e econômicos para tal. Nessa disputa por uma definição

das responsabilidades, o jovem acaba muitas vezes se vendo como o único responsável pela construção da sua própria história, ficando à mercê dos recursos, muitas vezes limitados, de que dispõe. É o que mostra o depoimento a seguir.

“A verdade é que a escola de ensino médio não contribuiu em nada com meus objetivos. Aliás, ninguém lá nem ficou sabendo dos meus planos de tentar entrar na Medicina da USP” (Revista Onda Jovem, 2009)

Acreditamos que o professor e a escola têm papel fundamental para que os (as) jovens (re)pensem seus projetos de futuro, proporcionando discussões sobre tais projetos e buscando orientar os jovens sobre a multiplicidade de possibilidades ofertadas pelo mundo. Assim a escola pode e deve ser vista como um espaço para vivenciar mudanças, estimular a reflexão sobre os projetos de futuro, aprender a lidar com a instabilidade do futuro, equacionar os melhores investimentos de forma racional, consciente e planejada levando-se em conta as individualidades, desejos e contextos sociais, culturais e econômicos.

Contudo, não estamos querendo dizer que a função do professor em relação aos jovens seja a de direcioná-los e encaminhá-los na vida, mas antes sim o de promover situações em que a temática sobre os projetos de futuro possa ser discutida, experimentada, vivenciada. Assim estará gerando novas ideias e ampliando o campo de possibilidades para a construção de possíveis futuros.

“A escola está focada no vestibular seriado e vem orientando os alunos a respeito da carreira profissional” (Revista Onda Jovem, 2009)

“Através da escola é que a gente tem esse empurrão para ir para frente, mesmo a escola estando tão ‘avacalhada’ ela contribui. De uma forma ‘aperreada’ a escola ainda contribui.” (DAYRELL, LEÃO, REIS, 2010, GD1)

Apesar disso, o que tem se observado é que muitas escolas não têm desenvolvido com eficácia essa função de auxílio e incentivo aos jovens no que diz respeito aos

projetos de vida, gerando uma profunda descrença por parte deles nesse papel que deveria ser, também, das instituições escolares.

O que você pensa a respeito disso? Será que essa também não deveria ser uma das funções da escola, pensando em uma escola que se pretende justa? Essa responsabilidade não deveria ser compartilhada através de uma parceria escola- família- sujeito? Como os seus alunos veem a escola no que diz respeito ao possível auxílio na construção de um projeto de vida? É o que queremos saber, que tal pesquisar? Para isso propomos que você responda um questionário e busque saber o que os jovens da sua escola planejam para o futuro. Confira as atividades propostas e mãos a obra!

COMPARTILHANDO FRAGMENTOS

Car@ cursista,

Após termos ampliado a discussão sobre a forma como os jovens lidam com as expectativas e projetos do futuro e do presente, convidamos você para **realizar uma pesquisa com os jovens alunos da sua escola** sobre “Projeto de Futuro”. Comece perguntando:

- 1) O que vocês pensam do futuro?
- 2) Como vocês acham que vão estar daqui a cinco anos?
- 3) Quem vocês acham que mais ajuda para que possam conquistar seus projetos de futuro?
- 4) Vocês acham que a escola ajuda vocês a fazerem/realizarem seus projetos de futuro?
- 5) O que vocês fazem hoje para conquistarem seus projetos de futuro?

Para realizar esta atividade você pode:

- Selecionar uma turma na sua escola e fazer este debate, tendo como questões iniciais as perguntas acima.
- Convidar alunos de turmas diversas e promover uma discussão sobre a temática.

Depois de realizar esta pesquisa faça uma pequena síntese da discussão e compartilhe com seus colegas no fórum de discussão. Ao elaborar sua síntese, procure responder à seguinte pergunta:

O que mudou com relação ao que eu pensava sobre os projetos de futuro dos meus jovens alunos? Quais são as principais expectativas e preocupações dos jovens diante do futuro?

COMPONDO O MOSAICO

Car@ cursista,

Após a leitura do módulo e da discussão realizada no fórum sobre os projetos de futuro dos seus jovens alunos, a que conclusões você chegou?

Faça uma pequena síntese (no máximo 2 páginas) da discussão do fórum ressaltando qual o papel da escola diante da temática trabalhada.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAUMAN, Zygmunt; MEDEIROS, Carlos Alberto. *Tempos líquidos*. Rio de Janeiro: Zahar, 2007.

DAYRELL, Juarez Tarcísio; CORROCHANO, Maria Carla. “Juventude, socialização e transição para a vida adulta”. In: GUIMARÃES, Maria Tereza Canezin; SOUSA, Sônia M. Gomes (orgs.). *Juventude e contemporaneidade: desafios e perspectivas*. Goiânia: Editora UFG; Cãnone Editorial, 2009.

DAYRELL, Juarez; LEÃO, Geraldo; REIS, Juliana. “Diálogos com o Ensino Médio” (Relatório Final), 2010.

GOMES, Nilma L; DAYRELL, Juarez T. *A juventude no Brasil*. Belo Horizonte: Mimeo. 2004.

ITO, Larissa Hery; SOARES, Dulce Helena Penna. *Projeto do futuro e identidade: um estudo com estudantes formandos*. In: Aletheia, Jan/jun 2008.

LECCARDI, Carmen. *Por um novo significado do futuro: mudança social, jovens e tempo*. Tempo Social. Volume 17, número 2, novembro de 2005.

MOREIRA, Ana Augusta Ravasco Moreira. *Ninguém pode ficar parado: juventude, trabalho e projetos de vida*. Dissertação (Mestrado). Instituto de Psicologia. Universidade do Estado do Rio de Janeiro, 2007.

OLIVEIRA, Denize Cristina; FISCHER, Frida Marina; MARTINS, Ignez Salas; SÁ, Celso Pereira. “Adolescência e trabalho: enfrentando o presente e esperando o futuro.” In: *Revista Temas em Psicologia da SBP*, Vol. 11 nº1, 2003.

PAIS, José Machado. “Buscas de si: expressividade e identidades juvenis” (Prefácio). In: ALMEIDA, Maria Isabel Almeida Mendes de. EUGÊNIO, Fernanda (orgs.). *Culturas Jovens*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006.

PAIS, José Machado. *Ganchos, tachos e biscates: jovens, trabalho e futuro*. Porto: AMBAR, 2001

VELHO, Gilberto. *Projeto e Metamorfose - Antropologia das Sociedades Complexas*. 3ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.

VELHO, Gilberto. “Juventudes, projetos e trajetórias na sociedade contemporânea” (Epílogo). In: ALMEIDA, Maria Isabel Almeida Mendes de. EUGÊNIO, Fernanda (orgs.). *Culturas Jovens*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar. 2006.

OUTRAS CORES

1- A revista *Onda Jovem* número 01 de março de 2005 e a edição número 15 de julho de 2009 são edições especiais sobre *Projetos de Vida* e *Projetos de Futuro*. Alguns artigos trazem experiências bem sucedidas de projetos desenvolvidos por professores com alunos do ensino médio sobre os *Projetos de Vida* e de *Futuro*. Vale a pena conferir, quem sabe eles não servem como uma inspiração para sua escola...?

- ❖ *Revista Onda Jovem*. “*Projeto de vida - Como os jovens constituem no presente suas perspectivas de futuro*” Ano 1, número 1, março de 2005.
- ❖ *Revista Onda Jovem*. “*Projeto de futuro - Escola, família e jovens podem se unir na elaboração de novas perspectivas de vida*” Ano 5, número 15, junho/agosto de 2009.



2- Zigmunt Bauman - Fronteiras do Pensamento

Disponível em: <http://www.youtube.com/watch?v=POZcBNo-D4A>

3- Fanzine do Portal EMDialogo

Disponível em: http://www.emdialogo.uff.br/sites/default/files/n.06_-_fanzine_projeto_de_vida_final.pdf